

09:00 | 11:00 - Sala Vega

Mesa: David Barros Madeira, Manuel Domingues, Bernardo Feijóo

VD13- 09:00 | 09:10**QUERATOPLASTIA TECTÓNICA**

Ana Miguel Quintas; José Franco; Walter Rodrigues; Manuel Monteiro Grillo
(CHLN - Hospital Santa Maria)

O vídeo mostra uma queratoplastia tectónica com realce nos passos mais determinantes neste tipo de cirurgia nomeadamente as diferenças que a distinguem de uma queratoplastia penetrante regular.

Trata-se de um caso clínico de um doente de 69 anos que foi observado no SU de Oftalmologia por diminuição de AVOD, olho vermelho e dor com 10 dias de evolução. Tinha antecedentes de lesão querática OD desde há vários anos. Apresentava AVOD de percepção luminosa, oftalmotonus diminuído, úlcera querática central com infiltrado denso associado, descemetocelo central, atalamia e seidel positivo. Na ecografia apresentava vítreo livre com descolamento da coroideia. Foi colocada a hipótese de queratite herpética recidivante. Após 48h de internamento e tratamento conservador com antibioterapia sistémica, aciclovir oral dose terapêutica e instilação tópica de colírios fortificados e aciclovir pomada o quando clínico manteve-se. Foi decidido avançar para a queratoplastia tectónica. O resultado das colheitas de exsudado ocular foi HSV-1.

As maiores diferenças que foram encontradas em relação a uma queratoplastia penetrante regular foram as seguintes: programou-se um diâmetro de trepanação maior, a atalamia dificultou a trepanação que foi efectuada com trépanos com sucção, as sinéquias do segmento anterior foram desbridadas, a sutura foi realizada com pontos soltos, e o pós operatório foi muito apertado por maior risco de falência e recorrência da infecção. Aos 6 meses de pós operatório o doente apresenta AVOD 0.05 sem sinais de recidiva ou falência.